

## OCORRÊNCIA DE *CAPILLARIA* EM *DIDELPHIS ALBIVENTRIS* NA MICRORREGIÃO DE PELOTAS, RS, BRASIL

ALANA MORAES DE BORBA<sup>1</sup>;  
ELVIS PUGA BALTAZAR<sup>2</sup>; KARINA DE SOUZA RIBEIRO<sup>2</sup>; MARCIA RAQUEL  
PEGORARO DE MACEDO<sup>2</sup>; VITOR CRUZ <sup>2</sup>; GERTRUD MÜLLER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alanajabj@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – skribeiro@gmail.com; elvisbaltazar@hotmail.com;  
marapema@gmail.com; vitor.m.cruz@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gertrud.muller40@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A parasitologia de animais silvestres tem se mostrado em expansão na Medicina Veterinária. Com a crescente urbanização dos ambientes, o estudo de parasitos presentes em mamíferos silvestres se torna uma ferramenta de importância para o controle e prevenção de zoonoses, assim como doenças parasitárias de animais domésticos (BRANDÃO et al., 2009; MÜLLER, 2005). O Gambá-de-Orelha-Branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial onívoro de hábitos crepusculares encontrado com frequência em regiões rurais e reservas nativas do Brasil (MÜLLER, 2005).

Os parasitos do gênero *Capillaria* possuem distribuição mundial, sendo encontrados em espécies de mamíferos silvestres e domésticos, podendo algumas destas também acometer o ser humano como hospedeiro acidental, desenvolvendo a zoonose capilariase (SOARES, 2011).

A disponibilidade de exemplares encaminhados para a realização de estudos no *Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres – LAPASIL*, tornam o Gambá-de-orelha-branca de interesse para pesquisas parasitológicas. Desta forma, o presente estudo teve o objetivo de relatar parasitos do gênero *Capillaria* em cadáveres de *Didelphis albiventris*, mortos por atropelamento e encontrados em rodovias e estradas rurais da microrregião de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Foram submetidas à necropsia 13 cadáveres de *Didelphis albiventris*. Destes, 12 foram encontrados em rodovias e estradas rurais próximas aos municípios de Pelotas, Capão do Leão e Morro Redondo, com lesões compatíveis com atropelamento. Um cadáver foi encontrado com lesões compatíveis com ataque por animais. Os gambás foram encaminhados ao LAPASIL, onde foram submetidos ao congelamento, e, posteriormente, descongelados e submetidos a necropsia. Foi realizada uma lavagem externa prévia com o objetivo de encontrar ectoparasitos. Posteriormente, foi realizada a necropsia, com abertura do mento à sínfise púbica, expondo região cervical e cavidades torácica e abdominal. Foi realizada a evisceração e observação de vísceras e cavidades.

Para a observação de órgãos ôcos foi realizada a lavagem interna e observação de mucosas. Os conteúdos resultantes das lavagens foram tamisados e analisados ao estereomicroscópio (MÜLLER, 2005). Em órgãos maciços foi realizada a inspeção do epitélio, parênquima e ductos, com a realização de incisões para a observação de seu interior. Estes órgãos também foram

submetidos à lavagem e tamisação, com o intuito de buscar parasitos aderidos aos tecidos (MÜLLER, 2005).

A identificação dos parasitos foi realizada por meio de análise morfológica, observando descrições de particularidades e estruturas descritas em literaturas do tema. Foram utilizados métodos de montagem de lâminas e coloração, além da observação ao estereomicroscópio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os parasitos identificados durante o estudo, o gênero *Capillaria* apresentou-se com prevalência de 76,9% das amostras observadas. A intensidade média foi de 5,5 parasitos por animal infectado, enquanto que a abundância média se apresentou com 4,2 parasitos por hospedeiro. Os órgãos com maior frequência foram, respectivamente, pulmão, intestino grosso, traquéia, esôfago, estômago e intestino delgado.

Os parasitos do gênero *Capillaria* possuem como características morfológicas: Medem de 1 a 5cm de comprimento, capilariformes muito finos. Ausência de asa caudal, porção distal com dois lóbulos laterais arredondados e um lóbulo ventro lateral central nos machos, além de duas papilas pré cloacais sésseis, geralmente presentes, um espículo coberto por bainha com espinhos. Na fêmea, apêndice vulvar pode estar presente ou ausente (GIBBONS, 1974). Os ovos são biopericulados, em forma de bandeja (VICENTE, 1999). O ciclo de *Capillaria* nos animais silvestres ocorre por infecção orofecal através da ingestão de ovos embrionados que chegam ao intestino delgado, onde eclodem. As larvas migram pelo sistema porta, parênquima hepático, onde atingem a fase adulta, depositando os ovos no parênquima, ou migrarem para outros órgãos, como pulmão e trato gastrointestinal, eliminando os ovos nas fezes.

O gambá-de-orelha branca possui hábitos crepusculares, de convívio frequente com residências construídas em ambientes próximos a matas, onde costumam procurar por abrigo e alimentos, principalmente em épocas reprodutivas (SANCHES, 2006), por este motivo, a espécie se apresenta como um animal Silvestre de relevância na infecção acidental de *Capillaria* (SOARES, 2011). A capilaríase humana pode ocorrer pela ingestão de alimentos contaminados por ovos embrionados no ambiente, tornando o ser humano um hospedeiro acidental (RUAS, 2003; SOARES, 2011). A sintomatologia clínica da capilaríase pode se caracterizar por fibrose de pulmão e fígado, insuficiência hepática, tosse, hemorragia e enfisema pulmonar e/ou broncopneumonia em casos de altas cargas parasitárias. Quando são pequenas infecções, a parasitose pode ser assintomática (SOARES, 2011).

A forma de prevenção para esta parasitose é a lavagem adequada das mãos após manuseio do solo e antes de ingerir alimentos, lavar hortaliças, e preferencialmente submeter alimentos ao processo de cocção. Em zonas rurais, utilizar telas em janelas e portas e evitar o acesso de animais silvestres aos alimentos do domicílio (SOARES, 2011; BRANDÃO; 2009).



#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo teve o intuito de observar dados epidemiológicos de *Capillaria* em animais silvestres da microrregião de Pelotas. A compreensão do comportamento biológico destes parasitos em habitat nativo é um artifício de relevância para monitorar possíveis desequilíbrios ambientais que possam trazer a capilaríase como uma potencial zoonose.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M. L. **Diversidade de helmintos intestinais em mamíferos silvestres e domésticos na Caatinga do Parque Nacional Serra da Capivara, Sudeste do Piauí, Brasil.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, Jaboticabal, v. 18, supl. 1, p. 19-29, dez. 2009.

GIBBONS, L. M. **Keys to the Nematode Parasites of Vertebrates, Supplementary Volume.** CABI, Cambridge, 1974. 416p.

MULLER, G. – Tese de Doutorado - **Diversidade e Potencial Zoonótico de Parasitos de *Didelphis albiventris* (Marsupialia, Didelphidae).** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2005.

RUAS, J. L., M.P. Soares , N.A.R. Farias , J.G.W. Brum. **Infecção por *Capillaria hepatica* em carnívoros silvestres (*Lycalopex gymnocercus* e *Cerdocyon thous*) na região sul do Rio Grande do Sul.** Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.70, n.2, p.127-130, abr./jun., 2003.

SANCHES, V. Q. A. – Monografia de Graduação - **UTILIZAÇÃO DE ESPAÇO PELO GAMBÁ - DE - ORELHA - BRANCA (*Didelphis albiventris* LUND, 1840) NO CAPÃO DA IMBUIA, UM BOSQUE NA REGIÃO URBANA DE CURITIBA, PARANÁ, BRASIL.** Acervo da Universidade Federal de Curitiba, Curitiba, 2006.

SOARES, M. C. P; Nunes, H. M.; DA SILVEIRA, F. A. A.; ALVES M. M.; DE SOUZA, A. J. S. ***Capillaria hepatica* (Bancroft, 1893) (Nematoda) among indigenous populations and wild mammals in the northwest of Mato Grosso State, Brazil, 2000.** ISSN 2176-6223 Revista Pan-Amaz Saude v.2 n.3 Ananindeua set. 2011.

VICENTE, J. J., PINTO, R. M. **NEMATÓIDES DO BRASIL.** Revista brasileira de zoologia. 16(3):561-210, 1999.